Apresentação

Nisia Trindade Lima
José Paranaguá de Santana

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, N. T., and SANTANA, J. P., eds. Apresentação. In: *Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Abrasco, 2006, pp. 9-20. ISBN: 978-65-5708-156-3.
<https://doi.org/10.7476/9786557081563.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

*I*nvenção brasileira, o termo Saúde Coletiva está hoje presente na agenda acadêmica e política de países da América Latina, do Caribe e da África. Trata-se, mais que tudo, de uma forma de abordar as relações entre conhecimentos, práticas e direitos referentes à qualidade de vida. Em lugar das tradicionais dicotomias – saúde pública/assistência médica, medicina curativa/medicina preventiva, e mesmo indivíduo/sociedade – busca-se uma nova compreensão na qual a perspectiva interdisciplinar e o debate político em torno de temas como universalidade, equidade, democracia, cidadania e, mais recentemente, subjetividade emergem como questões principais. Foi em torno desses temas e do desafio de formar profissionais atentos à corrente de novas idéias sobre os problemas de saúde, alguns antigos, outros produtos de mudanças recentes nos campos biomédico, político e social, que se organizou, em 1979, a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco).

Muitos começos poderiam ser pensados para se iniciar a narrativa de uma história tão recente quanto rica e complexa. No momento de criação, sem dúvida, impôs-se a força do movimento sanitário da década de 1970, para o qual contribuíram diversos fatores, tanto os relacionados a correntes de pensamento que se organizavam nos centros de pesquisa e ensino como os relativos às políticas nacionais de saúde e de ciência e tecnologia. Em um contexto de regime autoritário e luta pela democracia, o Brasil foi palco de intensos debates sobre o rumo das políticas sociais e o papel a ser desempenhado pelo Estado. Entre as expressões desse movimento de idéias,

destaca-se a criação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), em 1976, e de sua revista *Saúde em Debate*. Essa e outras iniciativas devem ser lembradas como marcos de um processo que culminou com a constituição formal da Abrasco durante a I Reunião sobre Formação e Utilização de Pessoal de Nível Superior na Área de Saúde Coletiva, em setembro de 1979 (Belisário, 2002; Escorel, 1998; Escorel, Nascimento & Edler, 2005; Teixeira, 1985).

Ao se considerar o contexto latino-americano, pode-se também relacionar a gênese da Abrasco ao desenvolvimento de perspectivas críticas à abordagem médica tradicional dos problemas de saúde no continente (Arouca, 2003). Alguns anos antes, em fins da década de 1960, fora realizada ampla pesquisa sobre educação médica na América Latina, coordenada pelo médico e sociólogo Juan César Garcia, com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e da Fundação Milbank. O trabalho estimulou, em diferentes países, a criação de cursos de pós-graduação em medicina social e a revisão das abordagens predominantes em centros universitários e institutos de Saúde Pública. Em 1973, criou-se, sob o impulso dessas novas orientações, o primeiro curso de medicina social no continente – o Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –, com apoio da Opas, da Fundação Kellogg e da principal agência de fomento à pesquisa no Brasil daquele período: a Financiadora de Estudos e Projetos – Finep (Escorel, 1998; Garcia, 1972; Nunes, 1985, 1994).

No plano internacional, o estabelecimento de um conjunto de diretrizes apoiadas em forte crítica a concepções tradicionais que acentuavam a prática médica curativa teve como marco a realização da Conferência Internacional sobre a Atenção Primária à Saúde, em Alma-Ata (Cazaquistão), em 1978. Na Declaração de Alma-Ata firmou-se um conjunto de princípios, mencionados com frequência nos textos da área de Saúde Coletiva, mas que é sempre oportuno lembrar: a saúde como direito essencial dos indivíduos e das coletividades; a obrigação do Estado em assegurar esse direito a todos; a responsabilidade e o direito das comunidades em participar na proteção e recuperação da saúde e na gestão dos serviços destinados à sua atenção; a precedência da promoção e da prevenção, estabelecendo-se o princípio da atenção integrada; a equidade e universalidade do acesso aos serviços de saúde.

No que se refere a iniciativas relacionadas às políticas nacionais adotadas durante a década de 1970 no Brasil, pode-se apontar, como observa Sarah Escorel, aquelas vinculadas ao II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), implementado durante o Governo Geisel (1974-1978). Segundo

a autora, surgiram na conjuntura em pauta três espaços institucionais que favoreceram a estruturação do movimento sanitarista: o setor saúde do Centro Nacional de Recursos Humanos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (CNRH/Ipea), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde da Opas (PPREPS/Opas) (Escorel, 1998).

No final da década de 1970, momento de criação da Abrasco, verificava-se o início do processo de institucionalização no Brasil da abordagem da Saúde Coletiva, ainda que sob essa rubrica possam ser identificadas perspectivas diferentes tanto no plano teórico como no político. A base acadêmica desse processo começava também a se consolidar, ainda que de modo incipiente, com os cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva que, naquele momento, encontravam-se nos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj), na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Não se poderia, contudo, compreender as origens acadêmicas da Abrasco sem mencionar as experiências do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). Tais espaços constituíram-se também em fóruns de debates para os projetos e teses que viriam mais tarde a ganhar notável visibilidade durante a VIII Conferência Nacional de Saúde. Realizada no período de redemocratização, a conferência incluiu em seu temário três questões principais: a saúde como dever do Estado e direito do cidadão; a reformulação do Sistema Nacional de Saúde e o financiamento setorial, dando relevo às relações entre saúde e democracia.

Mas também se poderia traçar uma história da Abrasco cujas origens remontariam às décadas de 1950 e 1960. No âmbito latino-americano, seria possível recuar àqueles anos, nos quais se realizaram importantes reuniões no México e no Chile tendo como tema central um projeto pedagógico alternativo à ‘biologização’ do ensino em saúde e às práticas de assistência individual e centrada no hospital (Nunes, 1994).

No Brasil, no curto período de experiência democrática que antecedeu ao regime autoritário implantado em 1964, surgiram importantes propostas de descentralização administrativa e de seguridade social, que buscavam romper a visão dicotômica entre Saúde Pública e assistência médica. Foi o que se viu, por exemplo, nos debates parlamentares durante o processo de criação do Ministério da Saúde (Hamilton & Fonseca, 2003).

Teses na direção da integração das ações de saúde e de sua articulação com reformas sociais foram, do mesmo modo, intensamente discutidas em fóruns como a III Conferência Nacional de Saúde, realizada em dezembro de 1963. Idéias dentro do lugar e de seu tempo, mas que não puderam se transformar efetivamente em práticas e instituições sociais (Lima, Fonseca & Hochman, 2005).

Em qualquer percurso e ponto de partida escolhido, ciência e política aparecem como as bases da constituição da saúde como área de conhecimento e de prática social no Brasil. Traço histórico que pode ser identificado desde os primeiros anos da República, o encontro das duas vocações esteve presente na origem do movimento sanitarista dos anos 1970 e 1980, alcançou acentuada visibilidade no processo de criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, e permanece como fundamento da atuação da Abrasco. É em torno dessas duas faces indissociáveis da vida associativa e da ênfase no seu compromisso com a sociedade brasileira que se apresenta este livro.

A comemoração dos 25 anos de atividades da Abrasco foi realizada em Brasília, em novembro de 2004, na sede da representação da Opas no Brasil, mesmo espaço institucional em que foi criada a entidade. A proposta de publicação foi inicialmente apresentada e discutida nesse evento, que ensejou oportunidade para reunir informações relevantes e análises sobre a história da instituição. As contribuições resultantes dos debates então realizados consistiram no ponto de partida para o desenvolvimento do projeto editorial que foi tomando forma progressivamente, elaborado, definido e redefinido em encontros e muitas conversas com Álvaro Hideyoshi Matida, Cristina M. O. Fonseca, João Carlos Canossa, Maria Cecília de Souza Minayo, Moisés Goldbaum, Mônia Mariani, Rita Barradas Barata e Péricles Silveira da Costa. Sua realização contou com o apoio decisivo da Opas e da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES/Ministério da Saúde) e, muito especialmente, de Francisco Eduardo de Campos.

A pesquisa realizada para a edição permitiu também a sistematização de informações dos boletins da Abrasco, dos quais reproduzimos ao longo do texto alguns documentos de referência e charges publicados nesse importante meio de divulgação e, ao mesmo tempo, fonte para o conhecimento da história da associação. Foi também possível a organização do Fundo Frederico Simões Barbosa, hoje sob guarda da Casa de Oswaldo Cruz, graças à compreensão de sua filha Constança Clara Gayoso Simões Barbosa, da iniciativa de Carlos Coimbra Jr. e também do apoio de Rômulo Maciel Filho, diretor do Centro de Pesquisas Aggeu

Magalhães, unidade da Fundação Oswaldo Cruz em Recife (PE). Importante intenção, no entanto, não pôde ser efetivada: a identificação e classificação de documentação primária da Abrasco, inclusive de material iconográfico. No projeto inicial estava prevista uma edição com muitas fotografias, o que teve de ser abandonado devido à impossibilidade de se reunir material de todas as gestões, eventos e momentos significativos. Um agradecimento deve ser feito aos que tentaram contribuir para tal intento, em especial a Tânia Celeste Nunes, e fica registrada a expectativa de que se possa brevemente realizar o idealizado.

Neste livro, busca-se combinar a construção da identidade da área com o respeito à diversidade de disciplinas, abordagens e temas. O fio condutor é a Abrasco como espaço de institucionalização da Saúde Coletiva, concebida como campo múltiplo de saberes e práticas sociais. A ênfase no plano institucional justifica as escolhas feitas pelos autores dos sete capítulos aqui reunidos.

O primeiro, elaborado por Cristina M. O. Fonseca, relaciona as origens e o processo de institucionalização da Abrasco ao contexto político nacional e às propostas de alteração na especialização e profissionalização em Saúde Pública, no âmbito da área de recursos humanos em saúde. Para a autora, a Abrasco surge, se constitui e se consolida institucionalmente promovendo a interação de formação profissional e atuação política.

A história dos congressos da Abrasco constitui o tema do segundo capítulo. Nele, Soraya Almeida Belisário descreve o histórico desses eventos, apontando suas principais características e mudanças no tempo. Note-se que a associação organizou, em 2006, o VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e o XI Congresso Mundial de Saúde, em parceria com a Federação Mundial das Associações de Saúde Pública, reunindo 12 mil participantes de diferentes países.¹ Em cada edição, esse formato de evento amplia-se e diversifica-se, com a inclusão de novas regiões, representações institucionais e temas em debate. Talvez merecesse mesmo mais de um capítulo o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, apelidado, com afetividade e indiscutível força expressiva, de ‘Abrascão’. Os dados sobre o evento indicam uma das mais fortes marcas da área de Saúde Coletiva: seu extremo potencial mobilizador. A autora inclui ainda nesse capítulo a descrição e análise dos congressos por áreas específicas: epidemiologia e ciências humanas e sociais.

¹ Não foi possível realizar a análise desse importante congresso neste livro, o que certamente será feito em trabalhos posteriores.

O balanço das realizações de cada gestão que dirigiu a entidade, a identificação dos desafios do presente e das perspectivas são tema do terceiro capítulo, elaborado por Moisés Goldbaum e Rita Barradas Barata. Os autores realizam detalhada retrospectiva dos 25 anos de atividades da Abrasco, referindo-se ao papel de cada uma das dez diretorias que conduziram essa imensa tarefa de institucionalização da Saúde Coletiva. No que se refere ao ‘por fazer’, apresentam relevante agenda que já vem sendo discutida e certamente contribuirá para a definição dos rumos futuros da vida institucional.

Elaborado por Maria Cecília de Souza Minayo, o quarto capítulo dedica-se ao papel da Abrasco na formação de recursos humanos para a saúde, com ênfase no ensino de pós-graduação *stricto sensu*. As razões para a escolha, como explica a autora, não decorrem de um juízo de valor sobre os diferentes graus de ensino, mas da regularidade das avaliações sistemáticas nesse âmbito da pós-graduação. Como observa, a Abrasco tem contribuído para o aprimoramento da pós-graduação em Saúde Coletiva ao participar dos processos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como ao orientar os conteúdos da ciência e tecnologia adotados nessa área.

Os dois capítulos que se seguem abordam o papel dos periódicos científicos editados pela associação. O histórico e o perfil de *Ciência & Saúde Coletiva* são analisados em texto de sua editora científica, Maria Cecília de Souza Minayo, que apresenta e avalia dados sobre os artigos publicados, o processo de submissão e aceitação de manuscritos, a diversidade temática e o perfil do público leitor e dos assinantes, no período de 1996 a 2005. O capítulo sobre a *Revista Brasileira de Epidemiologia*, elaborado por José da Rocha Carneiro, Marilisa Berti de Azevedo Barros e Marina França Lopes, narra a trajetória desse periódico, transcrevendo uma seleção de trechos de editoriais que levam o leitor a acompanhar os momentos mais significativos: suas origens, o período de crise e o processo de recuperação e consolidação da revista entre 2001 e 2004, quando ela ingressa na base SciELO (Scientific Electronic Library Online).²

No último capítulo, elaborado por Everardo Duarte Nunes, apresentam-se e discutem-se informações sobre um aspecto crucial, em

² SciELO é um modelo de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet, resultado da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) e de um conjunto de instituições nacionais e internacionais voltadas para a comunicação científica. Ver: <<http://www.scielo.br>>.

particular no que se refere a uma associação com as características da Abrasco: a diferenciação em estruturas internas, não obstante a identidade comum que anima a vida associativa. Apresentam-se no texto o histórico das quatro comissões e dos 12 grupos temáticos atualmente em atividade, com base em fontes secundárias, relatórios e informações prestadas pelos seus respectivos coordenadores. A análise desse processo de diferenciação pode também contribuir para maior compreensão sobre os campos disciplinares e as temáticas que vão surgindo na dinâmica da Saúde Coletiva.

Resultado de um esforço coletivo em um momento de intensa atividade pública, por vezes exercendo funções governamentais, das lideranças que nas várias gestões dirigiram a Abrasco, este livro seria de todo impossível sem o trabalho de construção desses mais de 25 anos de história institucional de que participaram tantos profissionais. Uma homenagem muito especial deve ser prestada a Ernani Braga, Frederico Simões Barbosa e Guilherme Rodrigues da Silva por seu papel na história da Abrasco, seu compromisso com a teoria e com a prática da Saúde Coletiva e seu exemplo para as novas gerações que continuarão a fazer essa história.

Agradecemos, sobretudo, aos responsáveis pelos capítulos por sua importante colaboração. A Maria Cecília de Souza Minayo, agradecemos também pela proposta e pelo convite inicial aos autores dos textos sobre a *Revista Brasileira de Epidemiologia* e sobre as comissões e os grupos temáticos. Não poderíamos deixar de registrar o empenho de todos os profissionais envolvidos nas mais diferentes atividades editoriais e que tiveram de lidar com um problema adicional – a escassez de tempo dos responsáveis pela publicação.

Convidamos os leitores a tomarem parte de algo que só pode ser concebido como um diálogo e um texto aberto a novas contribuições. Em parte história institucional, em parte um resultado que ultrapassa tal delimitação, pois também encontramos nas contribuições aqui reunidas elementos para a abordagem histórica do conhecimento em Saúde Coletiva e de seus meios de institucionalização e difusão e, sobretudo, das interfaces da academia com todos aqueles que participam da construção da Saúde Coletiva no país.

Os Organizadores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROUCA, S. *O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva*. São Paulo/Rio de Janeiro: Unesp/Editora Fiocruz, 2003.
- BELISÁRIO, S. A. *Associativismo em Saúde Coletiva: um estudo da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Abrasco*, 2002. Tese de Doutorado, Campinas: Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). (Mimeo.)
- ESCOREL, S. *Reviravolta na Saúde: origem e articulação do movimento sanitário*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.
- ESCOREL, S.; NASCIMENTO, D. R. & EDLER, F. C. As origens da Reforma Sanitária e do SUS. In: LIMA, N. T. et al. *Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Opas, 2005.
- GARCIA, J. C. *La Educación Médica em América Latina*. Washington, D.C.: Opas, 1972.
- HAMILTON, W. & FONSECA, C. M. O. Políticas, atores e interesses no processo de mudança institucional: a criação do Ministério da Saúde em 1953. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 10(3):791-826, 2003.
- LIMA, N. T.; FONSECA, C. M. O. & HOCHMAN, G. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: LIMA, N. T. et al. *Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Opas, 2005.
- NUNES, E. D. *As Ciências Sociais em Saúde na América Latina: tendências e perspectivas*. Brasília: Opas, 1985.
- NUNES, E. D. Saúde Coletiva: história de uma idéia e de um conceito. *Saúde e Sociedade*, 3(2):5-21, 1994.
- TEIXEIRA, S. M. F. As Ciências Sociais em Saúde no Brasil. In: NUNES, E. D. *As Ciências Sociais em Saúde na América Latina: tendências e perspectivas*. Brasília: Opas, 1985.

Imagem 1 – Ata da reunião de fundação da Abrasco, realizada em 27/9/1979.

Imagem 2 – Assinaturas dos que participaram da criação da Abrasco.

Imagem 3 – Ata da assembléia-geral da Abrasco realizada em 29/4/1981.

ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta e nove, durante a I Reunião sobre Formação e Utilização de Pessoal de Nível Superior na Área da Saúde Coletiva, reuniram-se na sede da Organização Panamericana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, em Brasília-DF, técnicos, profissionais, alunos e professores da área de Saúde Coletiva com o objetivo de fundar uma associação que congregasse os interesses dos diferentes cursos de pós-graduação naquela área. A reunião iniciou-se sob a direção do Doutor Carlyle Guerra de Macêdo e os presentes concordaram unanimemente com a fundação de uma associação com as características acima mencionadas. Logo em seguida foi aprovada, por unanimidade, a constituição de uma diretoria provisória que deverá reger os destinos da nova associação até sua constituição definitiva com a aprovação e legalização de seus estatutos. Foram eleitos: Frederico Adolfo Simões Barbosa Presidente, e Ernani de Paiva Ferreira Braga e Guilherme Rodrigues da Silva Vice-Presidentes. Ficou decidido ainda que o Presidente indicaria um Secretário Executivo como membro da Diretoria provisória. Em seguida o Presidente eleito, acompanhado dos Vice-presidentes, assumiu a coordenação da reunião. Ficou aprovado que a nova associação seria denominada ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal. As seguintes decisões foram ainda aprovadas pelo plenário: 1. todos os que assinaram a ata de presença desta reunião serão considerados sócios fundadores individuais; 2. a Associação, além dos sócios individuais, deverá também ter em seus quadros sócios institucionais, além de outras possíveis categorias. O prazo para o mandato da presente Diretoria não foi fixado, tendo-se entretanto, recomendado que este prazo fosse o menor possível, embora o suficiente para permitir à Diretoria concluir as atividades previstas para consolidação da nova associação. Foi decidido que após este período o Presidente deverá convocar uma reunião da Assembléia Geral na qual: 1. A Diretoria deverá prestar contas das atividades exercidas durante sua gestão; 2. deverão ser aprovados os Estatutos da Associação e realizada a eleição e posse da nova Diretoria de acordo com o estabelecido nos Estatutos. Finalmente, os presentes endossaram, por unanimidade, as conclusões da "I Reunião sobre Formação e Utilização de Pessoal de Nível Superior na Área da Saúde Coletiva" e, também, por unanimidade, e sob aplausos, aprovaram uma moção de reconhecimento e gratidão ao Doutor Carlyle Guerra de Macêdo pelo êxito da reunião. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata de fundação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA que é assinada pelo seu Presidente recém-eleito e pelo Presidente "ad hoc" desta reunião, Brasília vinte e sete de setembro de hum mil e novecentos e setenta e nove.

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍT. E DOCUMENTOS
SCS - Ed. JK Loja 4 - Telo.: 223-8949 e 226-3496

Documento apresentado hoje protocolado e microfilmado sob o n.º 58289 Livro A - 6

registrado sob n.º 56290 Livro BE-14
Brasília-DF, 09 de 09 de 1981

BEL. WALDIR LOPES DE OLIVEIRA
Técnico Judiciário

Frederico Adolfo Simões Barbosa

Carlyle Guerra de Macêdo

Registro: Cr\$
Averbação: Cr\$
Certidão: Cr\$
Buscas: Cr\$
Taxa Distr.: Cr\$
TOTAL: Cr\$ 166,00

Os abaixo assinados, todos profissionais na área da Saúde Coletiva, presentes na Sede da Organização Panamericana da Saúde em Brasília, DF, em 27 de setembro de 1979, resolveram criar a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, elegendo, no ato, por aclamação, uma Diretoria Provisória, constituída pelos Profs. Frederico Simões Barbosa, Presidente, Ernani Braga, Vice-Presidente e Guilherme Rodrigues da Silva, Diretor, delegando-lhes a faculdade de escolha de um diretor-secretário e a missão de conduzir o processo da constituição formal da Associação.

Brasília, DF, 27 de setembro de 1979.

- 1 + Frederico Simões Barbosa Frederico Simões Barbosa
- 2 + Ernani Braga Ernani Braga
- 3 + Guilherme Rodrigues da Silva Guilherme Rodrigues da Silva
- 4 ~~Paulo César~~
- 5 ~~Clóvis Boechat de Mendonça~~
- 6 Clóvis Boechat de Mendonça
- X 7 SELMA ELIASZ CYMARON Selma Eliaz Cymaron
- 8 Selma P. Spinelli Rossi SELMA P. SPINELLI ROSSI
- 9 Mauro Antunes
- 10 - Não está na lista Glória da Conceição Besquitta Cortão
- 11 José Maria Pacheco de Souza
- 12 ~~Alfonso~~
- 13 ~~Alfonso~~
- 14 ~~Alfonso~~
- 15 ~~Alfonso~~
- 16 ~~Alfonso~~
- X 17 ~~Alfonso~~ MARILIA BERNARDES MARQUES
- X 18 ~~Alfonso~~ - Alvenor Luiz de Andrade Fonseca
- X 19 ~~Alfonso~~ - Anete Pereira Simões
- X 20 ~~Alfonso~~ NAGIB HADDAD
- 21 ~~Alfonso~~
- 22 ~~Alfonso~~
- 23 - Não está na lista Márcio Luiz Macedo Alencar

- 24 Tania Celeste Moraes Spina - não está na lista
- x 25 ~~Renilson~~ RENILSON REHEN DE SOUZA
- 26 ~~Roberto~~
- x 27 ~~Wing~~ STEVEN WINGE
- 28 ~~Wing~~
- 29 ~~Wing~~
- x 30 ~~Wing~~ ARLINDO FÁBIO GÓMEZ DE SOUSA (ENSP-RJ)
- 31 ~~Wing~~
- 32 Parauapeba, Parauapeba
- 33 ~~Wing~~
- 34 ~~Wing~~
- 35 ~~Wing~~
- 36 ~~Wing~~ P. da Costa
- 37 ~~Wing~~ M. Alado
- 38 ~~Wing~~
- 39 Maria do Socorro Serapim - não está na lista
- 40 ~~Wing~~
- 41 ~~Wing~~
- 42 Mary Jaye Kinzo.
- 43 ~~Wing~~
- x 44 ~~Wing~~ - EURIVALDO SAMPAIO DE ALMEIDA
- 45 ~~Wing~~
- 46 ~~Wing~~ Ramo Martins
- 47 ~~Wing~~ Moura dos Santos
- 48 ~~Wing~~ Luis Pessoa
- 49 Francisco Eduardo de Camargo.
- 50 ~~Wing~~
- 51 ~~Wing~~ Neide de Queiroz
- 52 ~~Wing~~
- 53 ~~Wing~~

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

às quatorze horas do dia vinte e nove de abril de hum mil novecentos e oitenta e hum, no edifício-sede da Organização Panamericana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, em Brasília-DF, a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva reuniu-se sob a Presidência do Doutor Frederico Adolfo Simões Barbosa e Secretaria do Doutor Cláudio Delano Teixeira Nery para tratar de assuntos constantes da agenda anteriormente distribuída aos sócios fundadores, com a seguinte pauta: 1. Admissão de novos sócios; 2. Discussão e aprovação dos Estatutos; 3. Eleição da Diretoria; 4. Discussão do Documento de Princípios Básicos; 5. Outros Assuntos. De acordo com o item 1 da pauta foram admitidos por unanimidade, como sócios fundadores, as seguintes pessoas: Ubaldo Porto Dantas, José Saraiva Felipe, Otávio Clementino de Albuquerque, Adriano Cavalcante Sampaio, Carlos Alfredo Marcílio de Souza, Paulo Roberto Moreira, Vera Lúcia Almeida Formigli, Francisco Cruz Barbosa Lopes, José Tavares Carneiro Neto, Cláudio Delano Teixeira Nery, Alberto Pellegrini Filho, Maurício Gomes Pereira, Paulo Rogério Gonçalves, Márcia Letícia de Vasconcelos Parra, Iracema Salim Estefan, Luiza Aparecida Teixeira Costa, Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodriguez, Antônio Siqueira Júnior, Eleutério Rodriguez Neto, Marlow Kwitko, José Leite Saraiva, Amaury Coutinho, Isabel dos Santos e Antero Coelho Neto. Passando ao seguinte item da pauta, o anteprojeto de Estatutos da Associação foi discutido, modificado e aprovado por maioria simples em sua versão definitiva. Aprovados os Estatutos, o Presidente passou a encaminhar a eleição da Diretoria para o período de maio de hum mil novecentos e oitenta e hum a abril de hum mil novecentos e oitenta e três, de acordo com os poderes provisórios que a Assembléia Geral de fundação da Associação lhe havia conferido. Consultado o plenário verificou-se que apenas uma chapa se candidatou à disputa dos cargos para a Diretoria, cuja composição foi a seguinte: Presidente, Benedictus Philadelpho de Siqueira; 1º Vice-Presidente, Ernani de Paiva Ferreira Braga; 2º Vice-Presidente, Jair nilson da Silva Paim; e Tesoureiro, José da Silva Guedes. Posta em votação, o plenário decidiu aprová-la por aclamação, tendo a Diretoria tomado posse imediatamente na pessoa do Presidente eleito. Em relação ao item 4 da pauta, o plenário decidiu transferir a discussão do "Documento de Princípios Básicos" para a próxima reunião da Associação. A seguir, o Presidente da Assembléia parabenizou a nova Diretoria, fazendo votos de pleno êxito na condução da Associação. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembléia Geral da qual foi lavrada a presente ata que é assinada pelo seu Presidente e Secretário. Brasília, vinte e nove de abril de hum mil novecentos e oitenta e hum.

Frederico Adolfo Simões Barbosa
Frederico Adolfo Simões Barbosa
PRESIDENTE

Claudio Delano Teixeira Nery
Claudio Delano Teixeira Nery
SECRETÁRIO

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍT. E DOCUMENTOS

SCS - Ed. JK Lote 4 - Tele: 226-3949 e 226-3496

Documento apresentado hoje protocolado e microfilmado sob o n.º 58281 Livro A - 6

registrado sob. n.º 56291 Livro BE-14

Brasília-DF, 09 de 09 de 1981

BEL. WALDIR LOPES DE OLIVEIRA

Técnico Judiciário

REGISTRO: Cr\$ 166,00
AVERBAÇÃO: Cr\$
CERTIDÃO: Cr\$
BUSCAS: Cr\$
TAXA DIST.: Cr\$
TOTAL: Cr\$ 166,00